

Assignaturas

CAPITAL

Por ano	10000
Por nove meses	9000
Por seis meses	6000

A assignatura paga-se adiantada: pôde começar em qualquer dia, mas termina sempre no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Numero avulso—100 rs.

A REGENERAÇÃO

ORGAMDO DO PARTIDO LIBERAL

29 TYPOGRAPHIA—RUA DE JOÃO PINTO 29

ANNO XII

Desterro,—Quinta-feira 29 de Abril de 1880

N. 32

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

ASSEMBLEIA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA DE 15 DE MARÇO DE 1880

Presidencia do Sr. Olympio Pitanga

As 11 horas da manhã, feita a chamada achão-se presentes os Srs. Olympio Pitanga, José Caetano, Wendhausen, Leitão de Almeida, Schutel, Elyseu Guilherme, João Narciso, Alcino de Farias, Joaquim Lobo, Tolentino, Pedro Lobo, Caldeira, João Ramos, e Almeida, além da sessão.

Faltou com causa participada Srs. Silva Mafra, o Custodio Martins com ella o Srs. Mello, Juvencio Costa, Manoel Marcellino, Silvio Pollicio.

E' lido e approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. 1.º Secretario da conta do seguinte.

EXPEDIENTE:

Um officio do Secretario do Governo communicando haver sido sancionado o projecto no 22, que concede a Antonio Antunes de Souza, e Francisco Gonçalves Barreiros, privilegio por 20 annos para Estabelecimento de uma linha de Navegação a vapor entre os Rios Taboão Una e seus afluentes e portos da Cidade da Laguna.—Interviu Outro do mesmo remetendo a informação ministrada pela camara municipal da Laguna a cerca dos limites do futuro municipio do Araraúnga.—A commissão de estatística.

São lidos, julgados objectos de deliberação os seguintes:

PROJECTO N. 42

A assembleia legislativa provincial de Santa Catharina, resolve:

Artigo 1.º Fica o presidente da provincia authorisado a solicitar do governo Imperial a entrega do patrimonio provincial, a que se refere a lei n. 514 de 28 do outubro de 1848, preferendo para o mesmo as terras que melhores parecerem.

§ 1.º Obtida que seja a concessão fará demarcar a area ou areas concedidas, dependendo em esse serviço até a quantia de 5:000:000 réis; para o que, poderá o mesmo presidente, fazer a operação do credito que entender mais conveniente.

§ 2.º O presidente da provincia, não permitirá que pessoa alguma se estabeleça nas terras do patrimonio provincial, sem que haja lei regulando as concessões.

Artigo 2.º Revogão-se as disposições em contrario.

Pago da assembleia 15 de Março de 1880.—S. R.—A. de Farias

PROJECTO N. 43

A assembleia legislativa provincial de Santa Catharina, resolve:

Artigo 1.º Fica o presidente da provincia, authorisado a organizar um gabinete de engenharia que se occupará dos trabalhos technicos e de todas as obras provinciais, sob as suas immediatas ordens.

§ 1.º O pessoal desse gabinete se comporá de um engenheiro e um empregado a sua disposição, e terão os vencimentos marcados na tabella annexa.

§ 2.º Os vencimentos de que trata o § antecedente, serão pagos por conta da verba—obras publicas—, bem como todas as despesas feitas com instrumentos e expediente.

§ 3.º O gabinete funcionará em um proprio predio designado pelo presidente.

Artigo 2.º Revogão-se as disposições em contrario.

Pago da assembleia 15 de Março de 1880.—S. R.—A. de Farias.

TABELLA

Engenheiro 3:000:000
Empregado \$
Era suppr.—A. de Farias.

E' lido e apoiado o seguinte requerimento:

«Requiro que por intermedio da presidencia da provincia, se peça com urgencia a thesauraria provincial os esclarecimentos seguintes:

1.º Quanto se arrecadou da renda especial para as casas de caridade da provincia nos exercicios financeiros de 1870—1877, 1877—1878, 1878—1879, 1879—1880, designando-se quanto em cada um dos ditos exercicios.

2.º Quanto coube dessa arrecadação a cada um dos hospitais que a ella tem direito.

3.º Se foi seu producto convertido em apolices, e se estas foram entregues ás respectivas administrações.

4.º No caso de não se haver dado a dita conversão que se diga o porque; e se as quantias estão em ser, ou se tiverão algum destino, e qual.

5.º Quanto se tem despendido com as obras das ruas do theatro Santa Isabel e adjacentes, discriminando-se o que tiver sido com pessoal e com material, declarando-se a que verba ta lei do declarando vigente tem sido levada semelhança de despeza.—João Wendhausen.

Posto á votação, é approvado.

ORDEN DO DIA

1.ª parte

Entra em 2.ª discussão o projecto n. 31, que orça a receita e e' a despeza da provincia.

O Sr. Tolentino.—Sr. presidente, si ao occupar pela primeira vez a tribuna, este posto de honra, que na phrase de um distincto representante da nação, tanto ha engrandecido os fastos de nossa historia politica, em senti acanhamento pela reconhecida circumstancia da fraqueza da minha intelligencia, (ado apoiados) agora a acanhamento, a timidez tomão proporções ainda maiores.

E por mais que concentre os maiores esforços para dominar esse estado, não o posso.

E' que, Sr. presidente, grande é o assumpto para tão pequeno e obscuro orador. (Não apoiados.)

E' que no naufrlio de tantas idéas que se combatem, não posso, coordenando-as, fazer seleção de phrases que se adaptem á transcendencia do assumpto do que faz objecto o projecto que se acha em discussão.

Sou por demais fraco para tão arrojado tentamen. Sou mesmo o menos competente (ado apoiados) para tomar sobre meus fracos hombros uma tarefa reconhecidamente superior ás minhas debéis forças.

A discussão de um orçamento é sempre de grande importancia, porque demanda ella previo, serio e acurado estudo.

Sim... porque segundo o nosso regimen parlamentar é o orçamento a base da qual se deve guiar a administração, bussola que não deve variar, porque vai n'ella concentrado e estabelecido o rumo a seguir, porque vai n'ella, enfim, traçada a receita e a despesa pelas quaes se deve guiar aquella administração. Para uma tal discussão, pois, necessario se torna a posse de certos e imprescindiveis conhecimentos.

E consequente facção em parte da commissão que confiou-me o projecto do orçamento que está em discussão, todavia não me acho habilitado para bem discutir o (ado apoiados), mesmo porque pertenço a essa commissão de que os distinctos collegas que melhor do que eu, podem com facilidade fazer o—o seu rolador que tão bonita posição tem n'esta camara adquirida, onde em autorizada voz é sempre ouvida com agrado e attenção, e o outro membro não menos distincto em quem são recolhidos os preciosos conhecimentos que demandam os serviços de uma tal natureza.

Já vê, por isso, V. Ex. que se sou fraco pelas causas que venho de assignalar, tornar-me-hoi forte e mesmo animado ao lado e sob a direcção de tão distinctos collegas habéis mestres.

Postas estas considerações, e reservando-me para tractar ainda do orçamento em sua ultima discussão, em me prevalecerei d'esta solenne occasião, para, segundo não é permitido pelos estatutos parlamentares tratar de politica geral.

São as leis de meios, como as de orçamento e fixação de forças aquellas que a isso se prestão.

Eu, pois, Sr. presidente, aproveitarei o ensejo, julgando-me contente e feliz por se me deparar o, mesmo porque havendo-me reservado para tratar desta materia na terceira discussão da lei de fixação da força policial, esta contra a minha vontade e expectativa fora encerrada em dia em que me achava fora da capital.

Yenho, portanto, solver um compromisso. Venho em cumprimento de um dever, que é na brilhante phrase de

Lamaritine, o tipo das sociedades modernas.

Venho como politico, embora fraco (ado apoiados) dizer ao paiz e consensualmente á esta generosa, mas indutiva provincia, o modo por que eucre as cousas politicas.

Torna-se-me, porém, preciso lançar previamente um olhar retrospectivo, entrando no tempo da nossa adversidade, n'esse fatal dominio que tantos males causou ao paiz; e por ultimo encerrar com firmeza os acontecimentos que nos ha fornecido em larga escala o actual governo.

Irei, pois, aos arraias contrarios, e voltarei ao lugar do nosso acampamento politico.

Examinarei todos os factos, e com a precisa isenção de animo, com a sinceridade que devo caracterisar a toda homom politico, expenderei, embora em linguagem rude a minha opinião, que é reconhecidamente humilde (ado apoiados) o sem a autoridade que tem cada um dos distinctos collegas que ora me ouvem. (Não apoiados).

Sr. presidente, eramos no anno de 1868, e á braços com uma guerra no exterior, que absorvia toda a attenção da Nação, e as suas mais importantes rondas.

Estava então no poder o partido liberal progressista.

A camara dos Srs. deputados em sua maioria era favoravel áquelle governo, que chamando a si um esforço ingente, com applausos goras da Nação formar essas legiões de milhares de bravos que, no campo da batalha, tanto denodo e gallardia mostraram, alcançando para a cara patria os vitoriosos louros que ogastados na sua brilhante coroa fazem hoje a admiração e inveja das mais cultas e poderosas nações. (Apoiados, muito bem!)

Apesar de uma tal situação, proveguia bem o paiz, merecendo a confiança e credito no estrangeiro, devido á governancia que então levavam os negocios publicos, entregues á distinctos liberais que, além dos necessarios conhecimentos, reuniam os demais requisitos e qualidades que constituem o politico honrado.

Corrião assim, agradavelmente, os negocios da Nação, quando inesperadamente, e por uma escolha senatorial, houve por bem Sua Magestade Imperial mudar a face da politica.

Demittido, á podido, o gabinete de 3 de Agosto de que era presidente aquelle espirito illuminado, aquelle cabeca privilegiada pela natureza, aquelle politico e estadista consummado, o conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos, cuja perda é ainda hoje pranteada pela patria, fel-o substituir pelo gabinete de 16 de Julho, de que fora organisador o annuncio Messias conservador, o visconde do Itaboraí, que infelizmente pertenceu tambem hoje ao numero dos mortos.

Organizado o novo ministerio veio a noticia com a rapidez do raio de um a outro extremo do imperio; e me recordo, perfeitamente, Sr. presidente que com ella eu ouvi um echo medonho, presenciando o que seriamos nós os pobres liberais perante o novo governo.

E com effeito, esse echo parecia espalhado na imagem da verdade, porque no primeiro paquete vindo da corte, chegarão as nomeações de todos os novos vice-presidentes, e com ellas as armas que nos terião de forir.

Empessado o novo vice-presidente, começou a obra de destruição!

Com acinte, sem igual, demittio-se em massa todas as autoridades policieas e tal foi, que de numero dos demittidos faziam parte aquelles que já repousavam nos tumulos!

E pôz-se em pratica a reacção a mais infame de que jámais teve noticia o paiz!

Os liberais, em sua maxima parte forão demittidos á bem do publico serviço!

Muitos professores vitalicios forão renovados de uma para outro extremo da provincia!

Muitos empregados que contavam longos annos de bons e leaes serviços á provincia, forão da mesma forma sujeitos ao cutello dos governantes do então!

E si á imprensa, a unica valvula que nos restava para respirarmos, mostrava a injustiça e iniquidade de taes actos,

eis que orão presos os typographos como recrutados!

De todas estas scenas aterradoras foi testemunha esta pacifica capital, que deveria antes ser o espelho a reflectir os actos de moderação e justiça que nos era, por escarneo, promettidos no programma do novo governo.

Nos diversos municipios da provincia, ainda maiores injustiças, se não atrocidades—forão commettidas.

Estando a Nação á braços com uma guerra, e sendo necessario o recrutamento, levou-se a injuria e desacato ao seio das familias!

A casa do cidadão liberal já não governava da inviolabilidade garantida por lei; as buscas, por futeis pretextos se procedia a qualquer hora do dia ou da noite, sem as formalidades de justiça!

A lei era a vontade dos dominadores de uma tão fatal situação.

Cidadãos circumspectos, a cheios de serviços ao paiz, forão envolvidos nas malhas de processos criminos, só porque eram chefes liberais, e por tanto influencias reaes, como acentuou na cidade de S. José, aos nossos distinctos amigos, coronel Manoel Pinto de Lemos e capitão Francisco da Silva Ramos Junior, e a tantos outros nos demais pontos da provincia!

Vimos, em summa, e carro da reacção a mais medonha rolar por sobre as cabeças d'aquelles que, como aincoros liberais, procuravam elevá-las na sustentação de seus principios.

Tudo isto vimos n'esta pacifica provincia, e tantos outros actos, que só servem para comprovar quel reaccionario é o partido conservador.

O mesmo que aqui se dava se verificava nas outras provincias.

N'esta, erão praticadas as scenas que venho de descrever; nas outras, maiores orão as atrocidades.

Si não quizesse poupar a attenção da casa, eu teria agora o manifesto offerecido ao paiz pelo partido liberal, onde se achão descriptas, uma a uma, todas essas scenas do mais requintado despotismo, praticadas sob a responsabilidade do partido conservador.

Dentro todas eu só destacarei aquella, que se refere ao levantamento da cruz, posto solo regado com o sangue de tantos martyres da liberdade, a cruz, Sr. presidente, e symbolo sagrado da nossa santa religião, para serem n'ella supplicados, os martyres de uma grande idéa, os venciados na phrase dos dominadores de então, os bons e sinceros liberais que, firmes em seus postos, não desampararam! (Apoiados, muito bem!)

Tal ora a moderação, tal a justiça, que nos havia prometido o governo conservador!...

Apesar, porém, de todo esse cortejo aterrador, nós os liberais, tivemos a necessaria humildade, para erguer bem alto a nossa bandeira politica, fazendo n'ella decidida opposição ao novo governo.

O partido que assim havia subido, commettendo todos os actos despoticos que ficão expostos, não tardou muito que fosse apoiado do poder, anathematizado por todos.

Digo que foi apoiado do poder, porque o seu illustre chefe, ao retirar-se com o gabinete de 16 de Julho, declarou que, com este cahia o verdadeiro e legitimo partido conservador.

E isto pela razão de que segundo dizia, queria antes a corte um ministerio de conciliação e reformista, do que aquelle que tão mal se iniciara na suprema governação dos negocios do Estado.

Pronunciada assim a crise, teve esse partido do poder, sendo chamado para novo organisador, o illustrado Marquez de S. Vicente.

Arvorado este uma nova bandeira, pôde com grande difficuldade organizar o gabinete de 29 de Setembro, que bem pouco durou no scenario politico, d'onde fôz arreelado, para dar lugar á um outro que trazia escripto em seu novissimo programma, muitas das reformas sustentadas pelo partido liberal.

Sucedeo, pois, aquelle o gabinete de 7 de Março, de que fôz organisador, um dos mais illustres chefes conservadores, o visconde do Rio Branco.

Entre outras reformas annunciadas no novo programma, via-se a do elemento servil; e uma vez conhecido da camara dos Srs. deputados, esse mesmo programma, deo lugar a que appareceu logo a dissidencia no seio do partido

Assignaturas

FORA

Por ano	11000
Por nove meses	9500
Por seis meses	6500

A assignatura paga-se adiantada: pôde começar em qualquer dia, mas termina sempre no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Annuncios—100 rs. a linha

conservador o na propria camara, sendo por isso, o novo gabinete recebido do modo desagradavel.

Dividida a camara em grupos distinctos, e tornando-se da dia para dia maior a opposição á reforma do elemento servil, deose a dissolução d'aquella.

Eleita a nova camara, á vontade do governo, foi feita a reforma, e contra o verdadeiro partido conservador, que havendo inscripto na sua bandeira, não reformas, mas a conservação das leis, procedia com coherencia, segundo dizia os seus mais autorizados chefes disidentes.

Promulgada a lei, e iniciadas outras reformas, começou o paiz a ter conhecimento do modo por que corria as suas finanças, sempre pintadas com cores agradaveis pelos governos conservadores.

Assim que, no seio da propria camara, em geral seppressa, o presidente do gabinete de 7 de Março, á denunciado por aquella camara e ruinas operações das cambias, que veio dar ao paiz enormes prejuizos!

E embora rogada a demissão, foi esse governo a demorear da confiança publica, e até da propria cora, dando um resultado a pedir a sua demissão.

Concedida esta, foi chamado para novo organisador o velho militar Duque de Caxias, que, apesar de ser muito proximo ao seu partido, era fraco e impotente para sobborbar a onda popular que se levantava contra o partido conservador.

E com effeito, graves orão as queixas, e piores ainda os despojos que lhe tocava.

Mesmo assim, organisou o ministerio, 25 do Junho (chamado—S. João) e pôde conservar uma vida toda ingloria, e cheia de episodios tristes, tanto que, interpellado na camara dos Srs. deputados, confessou que errava em ter assumido o poder!

Era esta a confissão mais importante, do modo por que corria os negocios publicos.

E eu clia a expressão da verdade, porque não decorreu muito tempo, que não fosse de novo surpreendido o paiz, com um acto praticado por este ministerio, acto que echou medonho desde a sal ao aorta do Imperio.

Era nada menos, do que uma denuncia levada ao seio do parlamento, por um de seus membros, contra o ministro da fazenda, Barão do Cotigipe!...

Era nada menos, do que a prova alli levada, de achar-se aquelle ministro associado a um conforado alfandega da corte, e á uma casa commercial, reputada na opinião publica como contrabandista!...

Esse acto, porém, foi reprovado, ferio de morte aquelle governo, que sem a precisa confiança, teve de cahir, levando na sua estrocinosa queda a condemnation ao partido que representava o o que mais é, o seio desamparado dos conselheiros da corte. (Apoiados, muito bem!)

Eis, Sr. presidente, em resumo, a maneira por que succedero os factos politicos depois de 16 de Julho de 1868, durante os quaes eramos tratados como verdadeiros prisioneiros.

Deixarei, pois, agora, os arraias contrarios, e penetrarei no nosso acampamento politico.

Eramos á 5 de Janeiro de 1880. O telegrapho annunciando a queda da situação conservadora, annunciava ao mesmo tempo a nossa ascensão ao poder.

Contentes e alegres, festejamos um tão brilhante acontecimento.

O partido liberal atrado á um verdadeiro ostracismo, de mais de 10 annos, pôde durante esse tão largo periodo, conservar-se em bella e invejavel posição.

Offerecendo ao paiz, o seu programma, teve necessidade do bem estudado, para tornar-o em realidade sua primeira oportunidade.

A oportunidade vinha de manifestar-se, e pois, a ascensão do partido ao poder, queria dizer, a realização de todos os seus principios sustentados na opposição. (Apoiados).

Era, por isso, que nós os liberais saudavamos as ameis do poder a nossa bandeira, que, com louvores da Nação alii tremulava afana.

Baldados, porém, se tornário as nossas mais puras e legittimas esperanças!

Organizado o gabinete de 5 de Janeiro, pelo conselheiro Sinimbu, aquelle

que na imprensa e no seio do partido, fora sempre a mais exalta defensor das idéas contidas no programa liberal, supponhamos que, além da reforma da eleição directa, annunciada pelo novo governo, outras muitas fossem lembradas.

A nossa supposição, porém, foi toda errônea, porque seguindo o novo governo, a rota encetada demonstrou cabalmente ao país, que de tudo se lembrava, menos das reformas liberais, pois a única a que se abracava ao ascender ao poder, era mesmo uma reforma que feita como querria, não corria a minima das largas vistas do partido.

Foi, por isso, que abrisse no seio do parlamento, grande dissidência, apparecendo aquella opposição composta dos mais robustos talentos das camaras. Foi, por isso, que esse ministerio, foi pouco a pouco cahindo no desagrado do partido, dando lugar a que em todas as provincias, apparecesse a mais formal e decidida opposição.

E como não faz-la, Sr. presidente, si esse governo, mentindo a fe de seus principios, abandonava as idéas que pregava na opposição?

E como não faz-la, si esse governo lançando a maior réde le impostos sobre o pobre povo, esquecia-se dos tempos da nossa adversidade?

E como não faz-la, si o novo governo abraçando um programma fraco, sustentava principios que não eram, sua devida, da nossa esca política?

Sr. presidente, ninguém suporta isso, e menos que tivéssemos de soffrer tanto, de um ministerio composto de co-religionarios!

Ninguém, poderia, prever, que nos soffrimentos da nossa adversidade, si tivéssemos juntar a aquelles que nos offerecia um ministerio liberal!... Era uma loucura a concepção de tais idéas, pois, faz-la, seria desconhecer-se aquelles vultos respeitáveis que formavam o novo governo, e a que na adversidade foram os verdadeiros sustentáculos do partido liberal.

O gabinete de 3 de Janeiro, tão festejado em sua ascensão, cahiu logo em um estado de verdadeira fadiga, com relação ás idéas que tinha por dever realisar.

Chamou a si, a maior offusidade, lançando sobre o povo todas as pesadas contribuições, que trouxeram aterrorizada a capital do imperio.

Desprestigiu a muitos e illustrados liberais, procurando fazer uma politica mais de frouxa conciliação, do que do principios solidos.

Demittiu, injustamente, o loyado por informações de adversarios doentes, a presidentes da provincia, que mezes antes havia nomeado; presidentes que, governavam da inteira confiança de seus administrados.

Fez mais, demittiu até, e a bem do serviço publico, um de seus illustrados membros, por questão de principios, questão que de vespera, havia sido tractada e discutida, em conselho, resolvendo-se unanimemente pelo modo por que procedera o ministerio demittido.

Mistificou a propria e unica reforma, do seu programma, a da eleição directa, e de um modo tal que deu em resultado, sahirmo do ministerio, dous dos seus illustrados membros, os quees ao regressarem á camera dos Srs. deputados, tomaram assento nos bancos da opposição!

E que esse governo, não sustentava a bandeira da reforma, mas a reforma da nossa bandeira, como eloquentemente o disse no seio da representação nacional, um dos primeiros oradores, o conselheiro José Bonifacio d'Andrade e Silva?

Sr. presidente, ao fallar n'esse gabinete, que tantas contradições tem trazido ao partido de que se diz representante, eu não posso deixar de exceptuar d'ello, um dos vultos que mais proximamente fôz n'este país; uma das maiores glorias desta patria. (Muito bem!)

Allud aquella gloria militar, aquelle que no campo da honra fôz sempre o mais denodado campeão em defezo dos nossos brios e integridade (Applaudos, muito bem!) aquelle que a patria ainda hoje pranteia, e que desprezaria-se desta vida no meio de milhares de corbas, como tributo sincero desto povo que sempre o admirou, e respeito, quer como bravo que era, quer como politico e membro d'esse mesmo gabinete. (Applaudos, muito bem!)

O Sr. ELYSIO GUILLERME.—Paz aos mortos.

O Sr. TOLESTINO.—E é o que eu estou fazendo, rendendo homenagem ao verdadeiro merito d'aquella que, taes orão as suas glorias, os relevantes serviços á patria, o seu prestigio, a sua popularidade enfim, que não podem nem de leve ser offuscadas com a participação dos actos do ministerio de 3 de Janeiro. (Muito bem)

Poderia ter faltas, mas estas desapareceram a vista do brilho d'aquellas glorias, e da importância de seus leaes serviços; a vista do seu grande e leal e honrario nome, que trazia a heavy, e que passará de ovo em ovo a mais ro-

muta posteridade, com admiração e saudade!

O Sr. CALDEIRA.—Era a primeira gloria do país!

O Sr. TOLESTINO.—O ministerio de 3 de Janeiro, no qual, Sr. presidente, se tratava de reformar os nossos principios politicos, e se isso se verificou logo nos principios mezes de sua gestão, o mesmo se deu mais tarde, apor do sua recomposição.

A lida da reforma eleitoral pelo modo por que a entendiam os primitivos membros d'esse gabinete—foi abraçada por aquelles que, devido á essa recomposição, os foram substituir.

A lucta aberta, por isso, no parlamento, foi necessaria—cabendo á essa brilhante pleiade de illustres opposicionistas a missão árdua, mas gloriosa, de demonstrar ao partido liberal o terreno escurado que trilhava aquelle ministerio. (Applaudos)

Julgavase até que, devido á recomposição, fosse se aproximando das verdadeiras idéas—chamando assim a confiança do partido que já lhe ia pouco a pouco faltando.

Tudo se tornou em verdadeira illusão, porque foram ainda maiores as incoherencias dos novos membros do gabinete.

Tendo uma d'elles se pronunciado na camera contra os impostos, como deputado, foi o proprio que os assumiu como governo.

O Sr. ELYSIO GUILLERME.—Isso prova que a lida da reforma falha.

O Sr. TOLESTINO.—Se era a lida da necessidade que o fazia assim, gratificava incoherentemente, e si me não necessitava não lhe devesse ser desconfiança como representante da nação—para se-lo como representante o membro de um governo. Demais, não ficara dado desconfiança o estado do país, elle que melhor do que ninguém o conhecia, porque acostumara-se a estudar e discutir estas questões, com o escarpello da sciencia, não só na imprensa, como mesmo no parlamento. (Applaudos)

Sr. presidente, si considerarmos a politica do gabinete Simião, com relação ás provincias de ordem inferior, veremos que não foram ellas dignas dos melhoramentos de que tanto se resen-

tavam. Aquella que ora representantes da lida e mais solidos testemónio.

Como sabe V. Ex., ha muitos annos que se falla em estrada de ferro para esta provincia. O incensavel engenheiro Dr. Sebastião Antonio Rodrigues Braga, depois de um profundo estudo—para levar a vinda esta grandiosa obra; depois dos muitos outros sacrificios feitos neste sentido; pôde, com o valioso auxilio dos representantes desta provincia nas duas casas do parlamento, ver traduzida em realidade a concessão do tão importante empreza, com a competente e desejada garantia de juros.

Para obviar-se qualquer outro inconveniente, tratou-se de conseguir na lei do orçamento geral do Imperio a precisa verba.

Todas as difficuldades, pois, haviam sido superadas, e só faltava dar-se execução aquella lei, se não se notando uma tal ou tal minoridade na execução da referida lei, propoz-se o commercio da capital da provincia a reclamar ao governo a respeito, e fôz-o assignando essa reclamação um elevado numero de habitantes d'esta mesma provincia.

O governo, no antes o muito alto e poderoso Sr. ministro d'Agricultura, conselheiro Simião, sem o estudo prévio que demandava uma questão de tão alta transcendência, e a qual se prendia não só a interesses do estado, mas tambem os desta illustre provincia, que, seja diti do passagem, contribue com as demais para o estado (Applaudos), prestou-lhe sem o seu contingente nas difficuldades e melindrosas situações de guerra por que ha passado (Applaudos, muito bem) com um traço de penna, mandando aquella reclamação, que era de todos nós (Applaudos), decidir que a provincia de Santa Catharina não pôde entrar na communhão das suas co-irmandas que procurou atingir ao seu engrandecimento. (Applaudos, muito bem)

Factos d'esta ordem não se comemoravam, pois por si só, bem demonstram como facilmente se calou a lei, fazendo-se assim desaparecer as nossas mais grates esperanças com relação á essa estrada de ferro, que não só nos vira engrandecer, como mesmo ao proprio estado.

Sr. presidente, seu politico, mais justiciero e imparcial, e por isso desejaria que uma vez concedido e reconhecido o direito a este ou aquelle—não se lhe negasse mais tarde; e, pois, esta provincia tinha o direito de reclamar, não o de exigir aquillo que já estava consignado em lei. (Applaudos)

O muito alto e poderoso Sr. ministro d'Agricultura, conselheiro Simião, assim, porém, não entendem, restabelecendo a gloria de fazer lagorias, durante o seu ephemero dominio, a esperança mais ventar a esta provincia, digna de melhor sorte (Applaudos), e a nos o direito de protestar enorganhadamente con-

tra lio hujão qão arbitrário acto. (Applaudos, muito bem)

Sr. presidente, não pario aqui, não são estes os beneficiados que nos prodigalizo o ministerio de 3 de Janeiro. Si erro na escolha e nomeação de presidentes para as provincias, salvas nãt estas e honrosas excepções, com relação a esta póda encontrar melhor e mais adequado delegado.

Todos sabem o que foi n'esta provincia o presidente Dr. Lourenço Cavalcanti d'Albuquerque, sobrinho de seu digno tio o conselheiro Simião! (Applaudos)

Antes do proseguir, perguntarei: Era possível calcular-se, depois de tanto soffrimento de nossos adversarios, se estivesse para inaugurar a luctua favoravel a esta provincia—um presidente, cujo programma só era favoravel a estes?

Não me dirá V. Ex., e assim tambem os demais honrados collegas. Infelizmente, foi o que succedeu: foi o que testemunhou a provincia. (Applaudos)

E se bem dissesse esse presidente—que só tinha administrado colonias—não era de crer-se, quando é aliás sabido que, ao inaugurar a situação, outra teria sido a sua tarefa, si não quizesse desde logo acobertar-se com um fingido escurpulo a que chamarei—mysticalismo.

Encontrando na provincia alguns cargos de confiança politica occupados por adversarios, tractou-se contra a vontade do partido, sim-tentou-o, e o que mais é—aprovou todos os seus actos ainda mesmo aquelles que haviam sido dictados por espirito de partido.

Aproximando-se a epocha em que tinha de proceder-se á eleição de electores em toda a provincia, começou desde logo esse presidente a faltar e a todos mystificar.

Senão as mezes eleitorales annuities e conservadoras, era natural que difficuldades essas o mais triumpho. Para vencer essas difficuldades, requirir-lhe todas as autoridades policiaes, forja militar á disposição, não para outro fim que não fosse o de garantir o voto ao cidadão.

Sr. Ex. fez a principio curvidos de merecer, não dando aquellas autoridades o devido credito, e não fosse a pujança do partido liberal, teriamos sua devida de assistir, em grado n'osso, á nossa estropeada derrota, pois, na distribuição que afinal fôz da insignificante forja a alguns pontos da provincia, S. Ex. estabeleceu taes condições as respectivo mandantes que, bem avaliada a sua antipathia para com os liberais desta mesma provincia. (Applaudos)

Assim, porém, que assim procedia o conselheiro S. Ex. convidava a um dos candidatos conservadores a frequentar palácio, assignando-lhe que se tornaria em posição neutral. Não é esta asserção uma declamación. Não, porque só ainda lembradas todas essas scenas passadas a respeito.

Por occasião da eleição, difficulou S. Ex. o mais que pôde o nosso triumpho. A mais leve e improcedente censura a alguns dos nossos co-religionarios era logo recebida por S. Ex. como uma formal accusação, e diti-o a reprehender por officio ao conselheiro pela imprensa adversaria—sem previamente ouvir-o!

Muitos factos desta ordem se derão, demonstrando que S. Ex. só ouvia á imprensa adversaria.

Entre outros muitos, me recorde de que se deu no mu icípio de S. José. Tendo sido enviado ao subdelegado de policia da freguezia da Encada de Brito, ao dia da eleição, duas pragas para garantir a ordem, que alli se procurava alterar, e tendo este, por occasião de um rôdo havido na igreja, pôde restabelecer a ordem e conter os amotinados, foi por este acto, digno sem dúvida de honras, acenando-o candidato por S. Ex. e isto porque o presidente da moza eleitoral d'aquella freguezia, alias conservador, expellio logo um officio a S. Ex. contanto a seu lio praxer e occorrendo á Achava-se eu presente na occasião em que o officio de S. Ex., no qual censurava o subdelegado, era dado a este. Indignado com tão repellido procelimento da primeira autoridade da provincia, offereci-me para minutar o officio de resposta, que deve existir na secretaria, e que, si não foi uma licta aquella foi contada uma informação confidencial e a imparcialidade do subdelegado, que assim mostrava a S. Ex. que não podia ser censurado, sem primeiramente ser ouvido.

E era um presidente de provincia, filiado á escola liberal, que assim procedia, negando o sagrado direito de defesa!...

O Sr. JOAQUIM LORO.—O mesmo fez elle no Itajay!

O Sr. TOLESTINO.—E fazia garbo em assim proceder, só em respeito á opposição, da qual tinha mais medo do que tem o diabo da cruz.

Conhecendo os nossos adversarios o fraco do presidente, se tratava de insultar e denunciar factos e tal era o afeto d'aquello, que offendiço logo ao denunciando, não esperava pela salida

do correio, e expellia antes um guarda policial: do sorte que, bem se póda dizer que S. Ex. era só levado pelo que dizia a opposição. (Applaudos)

Muitos outros factos commettera S. Ex. si não provincia onde só procurava desprestigiar o partido liberal.

Nem mesmo lhe escaparam aquelles, a quem por espirito de classe devia considerar.

Allud ao infeliz ex-promotor publico da comarca de S. José. Dr. Marcos Leite, de saudosa memoria (Applaudos) que de S. Ex. soffrera os maiores desgostos.

E ainda mais fôz S. Ex. como se vai ver:

Em uma excursão que realisara S. Ex. as colonias do norte da provincia deixou bem provado o conceito que já possuía, de extorminador da politica liberal n'esta mesma provincia.

Annunciada a sua viagem, um dos chefes do partido liberal de Itajay, o nosso prestimoso e illustre amigo o Sr. José Pereira Liberto, que tambem exercea alli o cargo de delegado de policia, tratou de preparar a sua casa de um modo condigno á recepção e hospedagem de S. Ex.

Chegado e vapor que conduzia S. Ex. foi a bordo aquelle amigo acompanhado da outr e não menos prestimosos co-religionarios, e convidou logo a S. Ex. a descerem em sua casa.

Depois de grande reluctance, accedendo S. Ex. ao convite, demorando-se na casa d'aquello nosso amigo apenas o tempo necessario para alugar, e retirando-se logo com a sua comitiva para a colonia Itaquara.

O mesmo amigo e hospedeiro que, cantava no regresso da viagem á colonia Ir S. Ex. de novo á sua casa, rebelou de esforços no sentido de nada faltar. Mas, contra a sua expectativa, e geral sorpresa da população, assim não aconteceu.

S. Ex. ao regressar fez a sua entrada na cidade de Itajay, á noite, e passando propositalmente pela casa d'aquello nosso amigo, condignamente preparada, onde se achava um crescente numero de co-religionarios, foi hospedado em uma casa de pasto.

O Sr. ALMEIDA.—Uma verdadeira espulsação.

O Sr. TOLESTINO.—... que, nem de tal póda assim se denominar, como se diz em aparte o meu respeitavel e illustre amigo.

Este procelimento. Sr. presidente, foi commetido de todos os modos por aquella população, que, nem mesmo pôde deixar do reconhecer o desprestigio que assim procurava S. Ex. o Sr. presidente da provincia levar aquella nosso amigo e ao partido do que é elle um dos dignos chefes.

Contrariado o nosso illustre amigo, o convicto de que a deferencia que havia tido para com S. Ex. não era-lhe correspondida, metto-se em casa e muito resolvido a não mais seguir os passos de S. Ex.

Á hora do embarque dirigio-se S. Ex. a casa do nosso amigo, onde se achava, por uma casualidade que só não pôde explicar, um crescente numero de co-religionarios. Ao despedir-se, aquelle nosso amigo, com a nobreza de caracter que lhe é reconhecida, pediu á S. Ex., segundo seu informado, que não o considerasse espulso de eleições.

Retirou-se S. Ex. para bordo sem uma só das pessoas que alli se achavam o acompanhasse.

O Sr. ALMEIDA.—Apollado. E' exactissimo.

O Sr. TOLESTINO.—Foi, pois, este o desfecho da excursão presidencial, desfecho triste, sem daviada, para aquelle que, collocado em alta posição—achava-se em de receber do partido liberal de Itajay—essa tão insignificante prova de consideração.

E aqui não pario ainda—as bellezas de uma tal administração.

Chegado S. Ex. á capital—e sendo tempo de se propor ao Governo Geral—os cidadãos que devião exercer os cargos de emmandantes superior da G. N. da Provincia—foi á Palacio o nosso inditoso amigo e chefe, de saudosissima memoria. (Applaudos) e entre outros—apresentou para o novo commando superior de Itajay o nome do n'osso prestimoso amigo o Sr. José Pereira Liberto.

S. Ex. sentio por essa occasião trabalhar a seu sistema nobre, o eis que mostra se contrario á proposta de um tal nome. Expôzta então as causas por aquelle amigo e chefe—accedendo S. Ex.—sendo o nome de Liberto—proposto para commandante superior de Itajay.

Seguirão no 1.º Paquete as propostas para a Círte, mas grande foi a demora no apparecimento do Decreto de nomeação.

Retirando-se então da provincia, pôde S. Ex. ao corte exercer o cargo da sua promissiva vinguença, fazendo com o nome do Liberto ficasse á margem, o que aconteceu com sorpresa para dos amigos, e com grande facilidade para S. Ex. que, para taes actos contava certo com a poderosa influencia do seu poder-

roso tio o Sr. conselheiro Simião! (Applaudos)

Longo da provincia, pois, era ainda o presidente Lourenço Cavalcanti d'Albuquerque, á carejar sobre ella; esse presidente que na heroica provincia do Pernambuco, praticando do mesmo modo, tiaz o partido liberal dividido e no meio da maior confusão e discórdia. (Applaudos)

Sr. presidente, taes fôz os actos praticados por esse presidente, cujo nome venho de mencionar.

Taes os beneficiados que nos prodigalizo o ministerio de 3 de Janeiro!...

São elles do tal sorte, que á repotencem, farião em breve desaparecer desta provincia o grande e generoso partido liberal. (Applaudos)

Sim, Sr. presidente, á continuação desse governo, ou proferia o mais cruel ostracismo.

Preferia voltar ás minhas tendas da adversidade, onde me foi surprender o armar desta situação politica; e ali, como soldado obscuro, mas fiel, defender o meu posto elevando o bem alto a nossa bandeira politica, essa bandeira que victoriosa em todo o país, perdura nas mãos do actual governo, aquillo esplendor e brilho que irradiava quando nos conduzia aos combates eleitorales. (Applaudos, muito bem)

Preferia, tudo isso, a ver os baldões que são arremessados ao actual governo que, tão festejado hontem, estava bem fundo e abysmo onde terá de sepultar-se brevemente.

Sim, Sr. presidente, porque quando os nossos co-religionarios, esses amigos que tanto nos auxiliam, nos perguntam: como pelos principios da nossa escola politica; pelos sustentadores d'aquellas bellas theorias pregadas na opposição; pela garantia dos seus e nossos direitos; pela união e homogeneidade da vinda do partido liberal?... Não podemos responder-lhos:

Esse governo que ascendendo á alta governação do estado á 6 de Janeiro de 1878, posto que fôz composto em sua totalidade de liberais, soffrera a mais penhosa opposição, atólos proprios amigos, porque mentira á fé dos seus verdadeiros principios; porque não nos dera as garantias á que tinhamos jus; porque, lançara a maior réde le impostos sobre o povo, que já gentia sob o peso de outros muitos; porque, contra todas as praticas e idéas desmestadas, mandara atirar ás nossas praças, um bando de estrangeiros pauperrimos, que levados pela fúria da impetuosidade deixaram o seu país, procurando no n'osso uma nota patriótica; porque cercara os ouvidos á voz da nossa razão; porque, finalmente, o seu programma não era aquelle que foi pelo partido offerecido ao publico, nos difficilias dias de sua cruel adversidade. (Applaudos, muito bem, muito bem)

Preferia que assim acontecesse, porque então nos recolharíamos ao campo da nossa adversidade; e ali, retemperadas as forças, apagados os resentimentos, fariamos por batalhar ainda, e com afiço, pela idea liberal, por essa grandiosa idea que não morre, que avança sempre, (muito bem) porque á ella acompanha o facho luminoso do progresso deste vasto e abençoado Imperio do Cruzeiro. (Applaudos, muito bem!)

Mas... não Sr. presidente, porque seria desconhecer a grandeza e a importância do partido liberal, —que só não conta por membros illustres—aquellas que formão o gabinete de 3 de Janeiro. (Applaudos)

Não tem-nos em grande numero. (Applaudos)

Rico de talentos tão robustos quanto invejáveis, conta o partido liberal em seu seio estadistas que, foras as stregias da Círte, esse festejado programma que, si por um lado exprime as nossas mais grates aspirações, por outro assigna um n'osso chloz o dever de—tornarem em uma realidade—todas as reformas que o condia. (Applaudos, muito bem!)

E a prova mais evidente é a noticia que dos vem de dar o telegrapho da demissão poída pelo gabinete 3 de Janeiro, e do convite feito ao experimentado estadista, conselheiro Saraiva, para novo organisador.

Como politico, obscuro, mas franco e sincero, como catharico que deseja o engrandecimento desta provincia, eu feço votos para que tão distincto estadista accite a honrosa missão de que se acha incumbido.

E para os céos, que, ao assumir elle a suprema direcção dos negocios do país, possa, inspirado nos verdadeiros sentimentos politicos e patrióticos, chamar á si todas as adhesões, afim de tornar em pura realidade, as reformas liberais, as que se prendem o engrandecimento desta querida Patria (Applaudos, muito bem) e a maior gloria do partido sob cuja bandeira nos abrigamos, e que, na phrasa de um illustre mineiro, e antehora no passado as mais bellas e heroicas virtudes civicas; no presente se afigura ser a accora de salvação, a

garantia do futuro, a força reparadora dos nossos destinos. Tenho concluído. (Applausos, muito bem! muito bem! O orador é fêlicitado.)

(Continua)

A REGENERAÇÃO

Desterro, 29 de Abril de 1880.

Somos informados que o Sr. Dr. Almeida e Oliveira esforça-se perante o governo para continuar na administração desta provincia.

A ser exacto semelhante boato, não sabemos que pensamento possa presidir a uma tal pretensão.

Depois de um governo ruinoso, do qual foi S. Ex. fiel delegado, depois de ter procurado desprestigiar o partido, que vio-se obrigado a romper com S. Ex., pretender continuar na provincia é acto que nada recommenda o bom senso de um presidente qualquer.

Convencido como deve estar S. Ex. de que, depois dos ultimos factos na assembleia, no directorio do partido e na imprensa, não lhe é mais licito contar com o apoio do partido liberal, com que elementos pretende S. Ex. governar?

Com os mesmos de que tem se servido até aqui, accumulando erros sobre erros, e incompatibilizando-se cada vez mais com esse mesmo partido?

Inglória e triste missão se reserva o Sr. Dr. Almeida e Oliveira.

Quando nos disserão que ao saber S. Ex. da opposição que lhe era movida pela assembleia, declarou que—agora é que não sahiria—e isto para fazer pirraça, não acreditamos em tanta levandade!

Mas temos noticia de que S. Ex. teima em ficar e se empenha para isso.

E' uma posição imprudente, essa que assume S. Ex. e que vem justificar ainda mais a nossa opposição.

No interesse do partido liberal, se S. Ex. amasso a sua união, e quizesse vol-o cheio de vida, não quereria cooperar com a sua presença para o desanimo e descontentamento dos seus membros mais dedicados; para o desprestigio da nobre causa que defende e que S. Ex. compromette, não quereria, finalmente, impôr-se áquelles que já não o tolerão como até certo tempo, mas o repellem e condemnão.

Veremos si, apesar dos altos protectores, consegue S. Ex. continuar na provincia para proseguir na condemnada politica do Sr. Sinimbu.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Hontem entrou da corte o vapor Canara trazendo-nos noticias até o dia 25.

No dia 26 o governo devia apresentar ás camaras o projecto da reforma eleitoral.

Na Bahia segundo um telegramma dirigido á Gazeta de Noticias havia sido descoberto um desfalque de trinta contos em estampillas na rebedoria geral.

No dia 28 apresentou-se o novo ministerio á camara dos deputados. As galarias estavam repletas de povo que com a maior ansiedade esperava ouvir a palavra do Sr. presidente do Conselho.

S. Ex. no meio do maior silencio assomou a tribuna, e com aquella franqueza e lucidez que lhe são peculiares, reproduziu o que havia já dito no senado, sendo interrompido por diversas vezes com as maiores demonstrações de applausos e entusiasmo.

O Sr. Martinho de Campos propoz uma moção de confiança no novo

gabinete, e foi esta aprovada por toda a camara, a excepção do Sr. Souza Carvalho.

Na camara dos deputados, o Sr. Baptista Pereira pediu e obteve urgencia para fundamentar um projecto abolido o imposto de trans porte.

No Diario Official encontra-se o seguinte:

«CIRCULAR N. 25. — Ministerio dos Negocios da Fazenda. — Rio de Janeiro em 19 de Abril de 1880.

«José Antonio Saraiva, Presidente do Tribunal do Thezouro Nacional, ordena aos Srs. Inspectores das Thezourarias de Fazenda que suspendam a execução da Circular de 24 de Maio do anno passado, a qual somente terá vigor quando, por falta de lançadores, houver necessidade de activar-se o lançamento dos impostos ou quando houver conveniencia do serviço, que o aconselho ao prudente arbitrio dos mesmos Srs. Inspectores, que o deverão communicar logo ao Thezouro. — José Antonio Saraiva.

Por acto de 26 de Abril por S. Ex. o Sr. presidente da provincia, designou o nosso distincto e muito particular amigo o L.º escriptuario d'alfanega Vicente Lenos Fernandes, para interinamente occupar o lugar de inspector d'aquella repartição.

No paquete Rio Grande, que aqui chegou no dia 25 veio o Ex. Sr. visconde de Pelotas, ministro da guerra, S. Ex. foi recebido pelo Excm. presidente da provincia, e com as honras devidas ao seu alto posto, sendo cumprimentado e acompanhado na occasião do embarque, pelos Excm. Srs. presidente da provincia, chefe de policia, juiz de direito, e pelo inspector da thezouraria, grande numero de officios de mar e terra e por uma commissão do directorio do partido liberal.

Segundo no vapor Rio Grande, em companhia do Sr. inspector d'alfanega, o commissario do thezouro Pedro Gonçalves Dente, que depois de sete mezes de folgas passadas ao norte e sul da provincia, retirou-se levando, segundo nos consta, documentos para provar a honestidade do inspector e o zelo delle commissario.

Não duvidamos que assim seja, e que o Sr. Dente fizesse consistir a sua commissão em preparar documentos para recomendar-se, pois por si mesmo e por seus actos duvidamos que se haja bem recommendado.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O abaixo assignado vem a esta capital, donde é conhecido e recommendado por sua propria conducta, em procura de justiça visto que é victima pela terceira vez de exigências do collector de S. Miguel. Acresca de sete annos fidei venda de uma escrava de nome Rita com seus fillos ao Sr. Firmino Duarte Silva, o fallecido tabelião Juvenio Duarte Silva exigio que em fosse á collectoria de S. Miguel buscar o certificado de que a escrava estava isenta de taxa e da competente baixa, o que tudo fiz, e o tabelião em vista d'isso passou a competente escriptura de venda. Julguei que estava por todo o tempo livre da escravidão e suas consequências e que nada mais tinha com o fisco, até porque residio em districto rural onde os escravos de lavouza nada pagam. Deram-se varias nundinas de collectores depois d'isso e nenhum me preveniu de consta alguma: porém o actual diz constar d'aquella collectoria uma multa de 60\$900 rs. relativa a essa escrava; esse collector mandou avisar-me indirectamente sendo o portador d'esse recado o professor de meus fillos o Sr. João dos Santos Moraes; esse mesmo Sr. a meu pedido escreveu uma carta ao Sr. collector exigindo que elle enviase uma nota da multa para meu governo e sciencia, visto que eu ignorava tudo. Essa carta foi mandada por portador de conceito, o Sr. Guilherme Chagas: morador n'este infeliz districto. O collector deixou de dar resposta e assim fiquei no escuro. Depois de dois annos desse facto vieram a 2 de Agosto de 1878 dois officios de justiça (homens civilizados) trazendo consigo autos e

poderes para fazer penhora em 24 horas; e esse facto horrorizou a mim e a minha familia ignorando haver motivos para tal acto, visto que o Sr. collector não quiz explicar a razão de tal multa depois de ter em vendida a escrava e dado baixa na matricula.

Abandonei todo o serviço e vim para a capital em busca de soccorro. O Sr. Dr. Ramalho e Dr. Crespo aconselharam-me que fosse descaçado que elles não voltariam mais. Voltei com gosto e descaçado a tratar de minha agricultura.

Quarta-feira porém 21 de Abril corrente, isto é ainda dois annos depois do primeiro ataque apresentouse ás nove horas da manhã o Sr. escriptivo Melhiros com dois officios de justiça para executar a penhora; amos alhojar nessa occasião e convidei-o a tomar parte, o que recusou, puxando por um canho que chamavão canho do misterio, que traziam. Lançaram as culpas d'isso ao procurador fiscal e para saber o motivo da multa e a significação das palavras pronunciadas pelo Sr. escriptivo, que eram para mim parlamentares por não entender a significação.

Offereci, para a penhora voluntariamente 500 mós de milho em bon estado e condigão pela quantia de 116\$000 rs. que é quanto entendi que queriam. Responderam o Sr. escriptivo que não era milho que queria, e sim dinheiro; essa verba não fazenda parte do meu orçamento collocame em serios embargos e acho-me obrigado a reclamar até ao throno se for preciso para que não tenha se obrigado a dar o que não tenho e para evitar essas visitas de gente armada de canhões que quer dinheiro e não equivalente, como se a execução se fizesse em dinheiro e não em objectos; deva dizer que sendo em morador da Pielade a quinze annos nunca vi affixado na porta da matriz d'aquella freguezia edital algum dessa collectoria, avisando para o pagamento de qualquer imposto, e por isso tenho sido victima varias vezes.

Desterro, 27 de Abril de 1880.

GUILLERME SCHMIDT.

Estradas

Nunca faltarão oppositores aos melhoramentos mais reclamados pela commodidade do povo, mórmente tratando-se da —viagem publica—, cujos beneficios effeitos desenvolvem-se á medida que vão sendo lançadas á margem as pequenas conveniências particulares; por isso nada ha a estranhar-se que no Desterro de 14 do corrente, viesse um anonymo manifestar-se contra a idea de construir-se uma estrada da Praia do Canto da Enseada do Brito ao —Paulo Lopes.

Não duvidamos afirmar que tal publicação foi feita unicamente com o fim de patrocinar-se interesses particulares, e nunca no intuito de ser-se útil á provincia, sempre esquecida por esses pondeis pais da patria.

A lei, que autorizou o estudo e construção da alludida estrada, não determinou o seu traçado, que mesmo pôde ser por esse arremedo de caminho hoje existente; portanto a que vem, com tanta antecipaço, semelhante publicação?

Não estará indicando que só com a idea dessa obra já alguém se julga prejudicado?

O anonymo teve unicamente por fim desviar as vistas dos promotores d'esse melhoramento de um outro traçado, que não seja no litoral; por isso na descripção, que fez dos terrenos, só achou rios, serras e algados; no entretanto, se assim é, diga-nos por onde passão os viajantes que estreado desviar essa apparencia de estrada denominada —Morro dos Cavallos?

Si os transeantes, pois, preferem hoje esses atulhos, como não serão preferiveis depois de alguns melhoramentos?

A verdade é, que se esses caminhos de servidão particular não são frequentados pelos que transitão da Enseada para o sul, é unicamente pela razão de que ainda ha proprietarios que oppõem-se a esse transito.

A idea de dar-se uma outra estrada para o norte aos habitantes do Paulo Lopes, Penha e parte dos Rio de Una, pertencentes ao municipio de S. José, não é de hoje, para o que consultam os leis provinciais que n'ellas se achão quantas vezes

para tal fim, como, por exemplo, a decretada para a construção de uma ponte sobre o Rio da Madre, a qual, em um anno, sem estrada, não teria razão de ser.

Quanto ás vantagens que tal melhoramento traria á exportação dos productos agricolas de todo o centro da freguezia de Garopaba (Paulo Lopes, Bom Retiro, Penha e Rio de Una) são tão reconhecidas, que nem devemos discutilas; devendo, porém, n'este caso o porto de embarque ser o de Massambá, e não o da Praia do Canto, ao qual o anonymo maliciosamente se refere.

Quanto á navegabilidade do rio Paulo Lopes, ninguém melhor que o *embarcador do local* poderá julgar das difficuldades que elle offerece á navegação; bastando dizer-se que em consequencia da grande lagoa denominada —Gambôa— só pôde o Rio Paulo Lopes ser accessivel á pequenas canoas; accrescendo que desaguando elle no mar grosso, em uma costa baixa, e juncada de recifes, não offerece, nem offerecerá nunca, entrada á embarcação alguma; motivo pelo qual, depois de navegar-se toda a grande extensão d'este rio, forçoso é que sejão as cargas que, por elle dessem transportadas em carros ao porto da Pinheira, o qual por sua vez antepoz grandes riscos aos que demandão-o, pelo que só se é frequentado por pequenas embarcações (as chamadas de puchar), excepto um lanchão que para ali navega, para cujo fim tem o seu proprietario, n'aquelle porto, duplas amarras sobre boias.

Com relação ao grande rodeio que o *conhecedor do local* descreveu garantimos-lhe que está perfeitamente enganado, porque a estrada em projecto nada tem com as mattas do Bom Retiro, visto que do Campo Arassatuba deve ella seguir rumo quasi recto ao Paulo Lopes, atravessando o rio da Madre no lugar denominado —Santa Rita—, ficando, assim reduzida a menos de uma a tres legoas por S. S. descriptas; e tanto é esta a verdade que não pertencem aquellas mattas a nenhum dos proprietarios a que se refere.

Muito estimamos que este grande melhoramento não fique sómente em projecto, affin de que seja realisavel.

A verdade.

Desterro, 22 de Abril de 1880.

A quem compete

Afinal seguiu para a corte um certo *dente*, que em certa commissão deixou as repartições publicas em confusão, prometendo a uns as minas de Cuyabá, a outros, embalsados em doce esperanza de melhores empregos.

Abuso da hospitalidade que lhe foi prodigada, aduzindo criadas, desrespeitando assim o lar domestico, e apresentando-se como solteiro no seio de nossa sociedade, que hospitalemente o acolheu.

Em continuos passeios ao norte e sul da provincia, sem que um micoção exame se fizesse em carta alfanega, o *ilustre dente* conheceu em relativo, *monumental* peça de architectura, em que estava no selino ceto de Mahomet a *prohibida* nuca de *dente* de carta oliveira, que prima pela grosseria e crassa ignorancia.

Na aprivel companha da *nuca* oliveira deixou a *plaga* desterrosa e *dente*, que sem ser de rato, foi mimosoado por certo papulacho com as mais sentidas phrases de chorosa despedida!

Na verdade, era de esperar tal procedimento uma vez que o tal *dente*, na occasiã em que um certo navio vindo do estrangeiro chegava á este porto com mercadorias, embarcava para o norte da provincia, deixando de metter o *dente* nas *obrinhas* de zeloso inspecção.

Em outros pontos examinou em poucas horas outras repartições, quando dous empregados não o fardio em poucos dias. (E note-se que recebeu o *dente* hosp'lagem de alguns chefes!)

Foi portanto o *dente* que tem *dente* sobreavineira zeloso no cumprimento de seus deveres!

Passeio muito, sugando dos cofres publicos pinguas gratificações!

Deixou bons amigos que chorão a sua retirada.

E como não tel-os, se o *dente* é bom *viciado* e o *apaz* *viciado* é *especialidade* dos intrigantes que se acobertão com o falso nome da honestidade!

Ponto final.

Os vigias d'alfanega.

Itajubá

Os conservadores desta localidade recom'ndão aos seus correligiona-

rios da Laguna, para onde foi ultimamente removido, o muito digno Sr. José Maurício, como administrador da meza de rendas gemas, o qual muito se recommenda pela circular, abaixo transcripta, á gratidão de nossos amigos d'ahi pelos relevantes serviços aqui prestados ao partido desde 68.

Dr. Pomada.

a Secretaria da Junta do partido conservador em Itajubá 24 de Março de 1871.—Ilm. Sr.—De ordem do Sr. presidente da Junta convido a V. S., para comparecer no dia 10 de Abril proximo futuro, na casa da residencia do mesmo presidente, para deliberação de materia emportante, relativo ao partido a que pertencemos.

Comprometendo V. S., não desmentirá sua fidelidade ás ideas politicas que professamos.

Deos Guarde a V. S.

O 2.º secretario

JOSE MACHADO LOPES DA SILVA.

EDITAES

Camara Municipal

A Junta Municipal de Qualificação de votantes desta capital faz publico que nos termos da respectiva lei eleitoral e seu Regulamento, as sessões ordinarias da mesma Junta começarão no dia seis de Maio proximo, ás 10 horas da manhã, na sala da Camara Municipal, visando a revisão sobre os trabalhos da junta parochial da parochia da S. João Baptista do Rio Yernelho. Convida-se os interessados á comparecerem.

Sala das sessões da Junta Municipal de Qualificação de votantes, Desterro, 26 de Abril de 1880. Ex. Domingos Gonçalves da Silva Peixoto, Secretario da Junta que o escrevi.—Antonio Augusto da Costa Baradas, presidente da junta.—Manoel José de Oliveira, moeiro.—José Ignacio Botteira Paes, moeiro.

Camara municipal

A camara municipal desta capital faz publico que, em virtude da authorisação concedida pelo Excm. Sr. Dr. presidente da provincia, achá-se encarregado do tratamento dos doentes pobres e indigentes atacados da febre amarella o Dr. Antonio José Sacramento e Mello.

E para conhecimento de todos se publica o presente.

Secretaria da camara municipal da cidade do Desterro, 28 de Abril de 1880.—O presidente, Severo Francisco Pereira—Secretario, Domingos G. da Silva Peixoto.

DECLARAÇÕES

A COMMISSÃO encarregada de liquidar a casa de negocio de Manoel Machado Cotta, vende a quem maior preço offerecer os generos existentes na mesma casa á rua de João Pinto (antiga Augusta), na sexta-feira 30 do corrente, começando a vender ás 10 horas da manhã.

Desterro, 28 de Abril de 1880.

GUELTO ZANIRATI

Tendo concluido as obras que fez no seu bem conhecido estabelecimento de alfaiataria e roupas feitas, reabre sua casa sabado da presente semana, onde continua a aguardar as ordens de seus numerosos amigos e freguezes.

ANNUNCIOS

S. D. P.

FRATERNAL BENEFICENTE

De ordem da directoria previno aos Srs. socios que a receita deste mez terá lugar sabado 1.º de Maio futuro, com o drama em 3 actos, do distincto brasileiro Carvalho Junior

A PARIZINA

e a comedia do festejo dramaturgo Pinheiro Chagas

QUEM DESDENHA

Pego aos Srs. socios que mandem buscar no theatro os respectivos cartoes (com a competente mensalidade) do meio dia em diante, do dia acima marcado, e previno que o sorteio dos camarotes terá lugar no mesmo dia, ás 10 horas da manhã.

Desterro, 28 de Abril de 1880.—Arthur Livramento, secretario.

